



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### Impactos de Trump na economia

Os efeitos das medidas que começaram a ser tomadas pelo novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre a economia, a geopolítica global e as relações comerciais entre Brasil e EUA, foram avaliadas, em entrevista, ontem, pelo CEO da Câmara Americana de Comércio para o Brasil, Abrão Neto. O deputado gaúcho Elvino Bohn Gass (foto, PT) disparou: "Trump cria factoides, discursos que não se viabilizam".



BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

### Mudanças são constantes

Na avaliação de Abrão Neto, "é uma mudança importante no cenário internacional, que obviamente tem efeitos igualmente importantes para a relação bilateral". Na visão do executivo, "num primeiro momento, vale fazer uma perspectiva; colocar na perspectiva que mudanças nos governos, na relação bilateral, são uma constante".

### Aumento de tarifas

O executivo da Câmara Americana de Comércio para o Brasil lembrou: "durante a campanha, Trump mencionou que aplicaria aumentos de tarifas de até 20% contra as suas importações em geral. 60% contra as importações da China. Isso não aconteceu nos anúncios feitos na posse".

### Impactos sistêmicos

Em relação à moeda norte-americana, Abrão Neto considerou: "a gente está discutindo impactos que são sistêmicos. Obviamente, as medidas que foram anunciadas nesta segunda-feira e vão ser anunciadas ao longo deste mandato, vão ter um efeito no comportamento do mercado".

### Criar factoides

Comentando as sobre as relações Brasil-EUA a partir de Trump, o deputado Bohn Gass disse ao **Repórter Brasília** que "Donald Trump cria factoides, discursos que não se viabilizam, procura inimigos comuns, ou jogar a força contra um, identificar um inimigo que tem que ser combatido".

### Sentimento da América

Para Bohn Gass, "Trump quer projetar no decréscimo que está os Estados Unidos na competição mundial com a China e quer ter esses anos de ouro. Ele tem que fazer esse discurso para criar esse sentimento da América".

### Relação Comercial importante

Brasil e Estados Unidos têm uma relação comercial muito importante. No segmento de serviços, no ano passado, as trocas bilaterais superaram 80 bilhões de dólares. O Brasil teve recorde nas suas exportações para os EUA, mais de 40 bilhões de dólares. E as importações brasileiras vindas dos Estados Unidos também aumentaram.

# Lula escolhe Corrêa do Lago para presidir a COP 30

Conferência está prevista para ocorrer em novembro, em Belém (PA)

/ GOVERNO FEDERAL

O embaixador André Aranha Corrêa do Lago será o presidente da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30), prevista para ocorrer em novembro deste ano, em Belém (PA).

Corrêa do Lago é secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores e terá a missão de conduzir as negociações para o acordo global sobre o tema. A secretária nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Ana Toni, será a diretora executiva da COP 30.

O anúncio foi feito pelas ministras do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede), e das Relações Exteriores substituta, Maria Laura da Rocha, após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), no Palácio do Planalto.

"Essas duas posições são fundamentais e estratégicas na parte de conteúdo, negociação e liderança de todo o processo da COP", disse Marina. As questões de logística e infraestrutura estão a cargo da Casa Civil da Presidência da República, comandada pelo ministro Rui Costa (PT).

Corrêa do Lago tem experiência em temas de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e mudança do clima, e foi o negociador-chefe do Brasil em fóruns internacionais sobre o tema entre 2011 e



JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL/JC

Embaixador é secretário do Ministério das Relações Exteriores

2013 e em 2023 e 2024. Já Ana Toni tem uma trajetória direcionada ao fomento de projetos e políticas públicas voltadas à justiça social, meio ambiente e mudança do clima. Os dois integraram ativamente a delegação oficial brasileira da COP29, realizada em novembro de 2024, em Baku, no Azerbaijão.

Em entrevista à imprensa, o embaixador disse que o Brasil pode ter um "papel incrível" na COP deste ano, que, segundo ele, será construída com diversos atores - governo, sociedade civil e empresariado. Corrêa do Lago garantiu que a participação das populações da Amazônia, onde ocorrerá a conferência, é "absolutamente essencial".

"A COP tem várias dimensões, ela vai ter uma imensa dimensão para o próprio Brasil, como a RIO-92 (Conferência no Rio de Janeiro,

em 1992) teve um impacto muito grande sobre a maneira como o brasileiro percebeu a mudança do clima, percebeu o meio ambiente, percebeu a biodiversidade. Então tem uma dimensão nacional extremamente importante", disse.

O embaixador acrescentou: "Durante esse período preparatório nós vamos ter muito diálogo com a sociedade civil porque é essencial que eles estejam envolvidos no processo. Porque, como na RIO-92, são as populações que têm que acreditar nessa agenda (de combate à mudanças do clima) e que têm que contribuir para que essa agenda dê certo".

Apesar da nomeação, a presidência formal ainda fica sob a responsabilidade do Azerbaijão até a abertura oficial do evento, em novembro. A partirdaí, caberá a Corrêa do Lago liderar as negociações.

## AGU discute hoje mudanças na política da Meta

/ TECNOLOGIA

A Advocacia-Geral da União (AGU) realizará uma audiência pública hoje, em Brasília, para discutir as alterações na política de moderação de conteúdo da Meta, dona de plataformas como Facebook e Instagram. A reunião será no auditório da Escola Superior da AGU, das 14h às 18h. A gravação será divulgada posteriormente.

Entre os temas a serem abordados, estão a conduta de ódio nas plataformas digitais, a mitigação de conteúdos ilícitos, a consequência do fim de programas de checagem e o impacto das mudanças na proteção de grupos margina-

lizados, como mulheres, pessoas LGBTQIA+, imigrantes e pessoas com deficiência.

A audiência é organizada pela AGU, liderada pelo advogado-geral da União, Jorge Messias, em conjunto com os ministérios da Justiça e Segurança Pública e dos Direitos Humanos e Cidadania, e a Secretaria de Comunicação Social. A AGU convocou representantes da sociedade civil, da comunidade acadêmica, das plataformas digitais, das agências de checagem e de instituições públicas e privadas.

O governo brasileiro demonstrou preocupação com as novas políticas anunciadas pela Meta, que incluem o fim da checagem de fa-

tos, substituída pelo sistema Notas da Comunidade. A AGU considera que tais alterações podem prejudicar a proteção de direitos fundamentais no Brasil, especialmente no combate à desinformação.

A Meta respondeu a uma notificação do governo no último dia 13, salientando que o encerramento do Programa de Verificação de Fatos por agências independentes de checagem de informação valerá apenas para os Estados Unidos neste primeiro momento.

Entre as alterações, também estão a revisão das regras de discurso de ódio, já aplicadas no Brasil, e a retomada de algoritmos que recomendam publicações políticas.

Desde 1980 protegendo  
a inovação para você  
construir o futuro.



MARCAS & PATENTES S/C  
Ética • Dinamismo • Confiabilidade